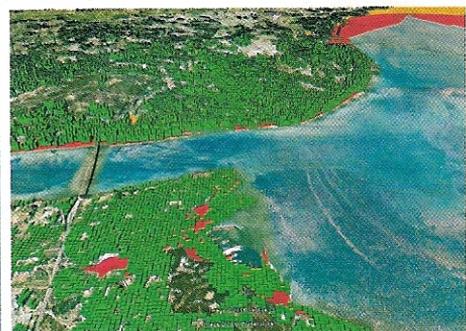




**LISBOA À NOITE**  
**125.730 afectados:**  
 As estimativas mostram que, nas zonas de maior risco (a vermelho), há muito menos população durante a noite



FOTOS: GOOGLE

**LISBOA DURANTE O DIA**  
**334 mil afectados:** As zonas ribeirinhas de Lisboa, Alfeite, Seixal e Barreiro mais do que duplicam a ocupação durante o dia. A acontecer um *tsunami*, o número de pessoas afectadas dispararia

INÉDITO. ESTUDO VAI SER APRESENTADO NO DIA 8 DE MAIO

# É melhor o *tsunami* chegar de noite

Se a onda gigante atingisse Lisboa durante o dia haveria mais de 300 mil pessoas afectadas, diz uma nova estimativa sobre os danos do desastre

variação temporal do risco. A faixa de perigo está muito mais ocupada de dia”, explica o investigador à SÁBADO. De acordo com o estudo, seria a diferença entre serem afectadas 334 mil pessoas ou cerca de 127 mil.

**PARA CHEGAR A ESTA** conclusão, Sérgio Freire juntou os mapas das zonas da Área Metropolitana de Lisboa mais susceptíveis à inundação por maremoto; a informação recolhida pelos Censos de 2001 sobre as áreas de residência da população; os dados disponíveis sobre os movimentos dos lisboetas, para estudar ou trabalhar, entre concelhos; e números sobre a localização de empresas, comércio e indústria. “A baixa de Lisboa, Belém e Parque das Nações, na margem Norte, e Alfeite e Costa de Caparica, na margem sul do Tejo, são as zonas mais dramáticas em caso de *tsunami*. Todas, excepto a Caparica, têm muito menos população nocturna.”

O estudo, inédito em Portugal, pode servir para diminuir o risco (“As pessoas que trabalham nas zonas de perigo podem ser avisadas e receber formação sobre o que fazer em caso de ocorrência”) e, sobretudo, para delinear operações de evacuação e salvamento. “Com estes dados, é possível ter uma estimativa imediata do número de pessoas que seriam afectadas. É muito importante: se as estimativas são feitas por defeito, provocam sofrimento desnecessário, porque há menos camas, alimentos ou médicos do que é necessário. Se acontece o inverso, gasta-se dinheiro e recursos desnecessariamente”, diz o investigador. ●

TÂNIA PEREIRINHA

**E**ram 9h30 quando a terra tremeu em Lisboa, a 1 de Novembro de 1755. Horas mais tarde, ondas gigantes levantaram-se do Tejo, que entretanto tinha recuado, como que engolido por um ralo, e a população, que fugira em massa para o Terreiro do Paço, julgando-se mais segura, foi engolida pelo *tsunami*. Terão morrido seis mil pessoas. As ondas atingiram os seis metros de altura e a baixa da cidade, até ao Teatro Nacional D. Maria II, no Rossio, ficou alagada.

E se voltasse a acontecer? Em 2009, o geólogo César Freire de Andrade fez uma estimativa: 100 mil mortos. Sérgio Freire, investigador do Centro de Estudos de Geografia e Planeamento Regional da Universidade Nova de Lisboa, não arrisca um número de vítimas, mas garante que os lisboetas afectados por uma catástrofe destas seriam quase três vezes mais durante o dia. A acontecer um *tsunami*, mais vale que seja de noite. “Há uma

## Socorro em minutos

SÉRGIO FREIRE SIMULOU OS TEMPOS DE EVACUAÇÃO PARA TRÊS FREGUESIAS DE RISCO

**ALCÂNTARA.** Seria necessária hora e meia para retirar da zona as 17.700 pessoas que lá *passam* o dia. Durante a noite são só 3.800. Salvos em 10 minutos.

**AJUDA.** De acordo com o autor, aqui não haveria diferença: **200 pessoas** dormem na freguesia, outras tantas *passam* lá o dia. Em cinco minutos estariam todas livres de perigo.

**BELÉM.** Durante o dia há 25.800 pessoas, à noite apenas 4.300. É a diferença entre **retirar** a população numa hora e um quarto ou em 10 minutos.

